

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS NO TOCANTINS

Pedro Nunes Bizinoto ⁽¹⁾
Antonio Nunes da Silva Neto Portilho ⁽²⁾
Yasmin Dias Costa ⁽³⁾
Maria Clara Diniz Martins ⁽⁴⁾
Lucas Patrick Rodrigues Furtado ⁽⁵⁾
Karyne Monteiro Prota ⁽⁶⁾

INTRODUÇÃO: Chama-se de intoxicação exógena o conjunto de efeitos nocivos que uma interação com uma substância externa pode causar ao organismo. Desse modo, quando a causa é por medicamentos significa que o sujeito foi exposto a um fármaco em uma dosagem superior à recomendada. Nesse sentido, essa condição pode ser ocasionada por diferentes motivos, seja pelo uso inadequado, ou por erro de administração ou até mesmo pela ingestão intencional, sendo que as alterações clínicas resultantes podem ser desde quadros leves com náuseas até o óbito. Nesse ínterim, o Tocantins é um Estado com um perfil de subnotificação epidemiológica, que é um aspecto que subestima a sua real situação de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal dos casos confirmados de intoxicação exógena por medicamentos no Estado do Tocantins. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, sobre a evolução epidemiológica dos casos confirmados por intoxicação exógena no Tocantins, com enfoque nas causas medicamentosas. Os dados foram coletados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS) referentes ao período de 2020 a 2025, que posteriormente foram organizados em planilhas utilizando o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2020 o Tocantins registrou apenas 3 casos de intoxicação exógena, sendo 1 por medicamento. Já em 2021, o único caso registrado foi causado por um fármaco. Em 2022, o número salta para 20 casos, sendo 7 (35%) por medicação, o total de casos neste ano representa um aumento de 1.900% em relação ao ano anterior, o que sugere que os registros podem estar associados à subnotificação ou inconsistências no processo de vigilância, principalmente porque em 2023 o Estado contabilizou 2.399, sendo 1.170 (48%) desses casos por medicamentos, o que é um aumento de 11.895%, e este percentual se mantém para os anos seguintes, pois em 2024 e 2025 foram 2.338 e 2.534 casos totais respectivamente, sendo 1.141 (48%) e 1.149 (45%) as causas por medicações. À luz dessa perspectiva, evidencia-se que os números anteriores não refletem a real ocorrência do agravo e talvez nem os últimos registros. **CONCLUSÕES:** Em suma, os dados inicialmente coletados sugerem uma inconsistência na série temporal dos registros de intoxicação exógena no Estado do Tocantins, mas os valores dos anos mais recentes são semelhantes entre si, o que indica que a condição é de ocorrência relativamente constante. Portanto, é um agravo de saúde pública que requer melhorias na qualificação dos registros nos sistemas de informação em saúde, além de estratégias e ações de prevenção.

Palavras-chave: Análise de Dados; Notificação de Doenças; Saúde Pública.

¹ Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. pedronunesbizinoto@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0767153870177995>

² Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. nunesnetoportilho@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3781248141509368>

³ Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. yasmindc05@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3177685258900306>

⁴ Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. mariaclaradiniz717@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6840257335818974>

⁵ Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. lucaspurfurtado@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3105650805817621>

⁶ Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. karyneprota@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6279761974949848>